



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM AÇÕES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANOS PARTICIPATIVOS NO MUNICÍPIO DE OURINHOS-SP¹

SOUZA, Manoel Vinícius da Mata Souza²

FURINI, Luciano Antonio³

RESUMO

Novas formas de estudar o processo de planejamento e gestão urbanos podem ser encontradas nas pesquisas sobre representações sociais formadas por redes de agentes que atuam no espaço urbano. Neste trabalho, desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), apresentamos como o estudo das representações sociais, construídas por agentes que participaram da elaboração do Plano Diretor da cidade de Ourinhos (SP), constituem importante meio para o planejamento urbano participativo, com premissa de alcançar determinado grau de autonomia, possibilitando revisão e readequação das ações. Para a identificação das representações sociais construídas utilizamos a técnica de evocação livre, aplicada ao software EVOC, buscando compreender a estrutura interna das representações sociais formadas. Pesquisa documental e entrevistas abertas complementam o conjunto de informações levantadas e permitem a elaboração de um quadro geral das ações de planejamento e gestão em meio ao quadro representacional identificado.

Palavras-chave: Planejamento Urbano; Gestão Participativa; Representações Sociais.

ABSTRACT

New forms to study the process of urban planning and management can be found in research about social representations formed by networks of agents that operate in urban space. In this work, developed with support from the Foundation for Research Support of the State of São Paulo (FAPESP), we present as the study of social representations, constructed by agents who participated in the Master Plan of the city of Ourimbah (SP), are important means participatory urban planning with the premise of achieving some degree of autonomy, allowing review and realignment actions. For the identification of social representations we

¹ EIXO TEMÁTICO: Produção do espaço urbano

² Graduando em Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - Campus de Ourinhos (UNESP), bolsista de Iniciação Científica pela FAPESP, manoel.vinicius@gmail.com

³ Professor-Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - Campus de Ourinhos (UNESP), luciano@ourinhos.unesp.br



used a technique of free evocation, applied to the EVOC software, seeking to understand the internal structure of social representations formed. Documental research and open interviews complement the set of information surveyed and permits the elaboration of a general framework of actions for planning and management amidst the representational framework identified.

Keywords: Urban Planning, Participatory Management; Social Representations.

1. INTRODUÇÃO

O município de Ourinhos está localizado a sudoeste do estado de São Paulo, obteve sua consolidação em torno da ferrovia Sorocabana Railway construída no século XIX e estatizada em meados do século XX como parte da Ferrovia Paulista S.A. (FEPASA). Nos anos de 1990 as políticas neoliberais efetivaram o processo de privatização de empresas estatais no Brasil e as ferrovias da FEPASA e a Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) também participaram do mesmo processo, a então FEPASA passa a ser administrada pela empresa privada Ferrovia Sul Atlântica, atual América Latina Logística S.A (ALL), “deste modo as privatizações geraram a reestruturação do setor”. (SILVEIRA, 2007 *apud* SILVEIRA, 2011).

As ferrovias no Brasil, em contexto, perpassam pelas revoluções logísticas debatidas por Silveira (2009), especificamente a Terceira Revolução Logística onde as técnicas se intensificam com a I Revolução Industrial no século XVIII e as relações capitalistas transformam-se com o uso de transportes a vapor como locomotivas e navios no século XIX.

Nos dias atuais a ferrovia em Ourinhos-SP é uma rugosidade espacial que caracteriza a paisagem da cidade, tendo em sua funcionalidade econômica e social, no perímetro urbano, um elemento de segregação. Os processos histórico-econômicos, decorrentes da política desenvolvimentista do regime militar e das políticas neoliberais dos anos de 1990 no país, geraram alterações na estrutura intra-urbana e fragmentaram a cidade, tais fragmentações corroboraram para a existência de processos de segregação do espaço urbano.

Estes processos são resultados dos problemas sociais que, por conseguinte, se espacializaram ao longo dos anos, no município de Ourinhos, ou, via de regra, ocorrem em qualquer outro espaço capitalista, especialmente nos espaços subdesenvolvidos. A segregação se expressa espacialmente como resultado de diversos fatores [...] sociais, econômicos, políticos e culturais,



sendo que as suas causas estão além da escala do município. São, portanto, resultado do modo de produção que vivenciamos. (SILVEIRA, 2011, p. 92).

Neste ponto tem-se a necessidade de se estudar as deficiências do planejamento e gestão urbanos de Ourinhos-SP em seus vários aspectos, remetendo-se principalmente às questões geradas por: concentração populacional, mobilidade urbana, qualidade de vida e justiça social em vários setores. Assim há um importante quadro para o estudo das contradições entre participação popular e grupos de interesses privilegiados envolvidos no Planejamento e Gestão Urbanos.

2. PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANOS

O Planejamento e Gestão Urbanos decorrem de processos que visam resultados a médio e longo prazo, no entanto tem-se a situação de caráter emergencial e burocrático das obrigações do Poder Público, que geram um Planejamento Urbano extremamente pontual com medidas paliativas que não se adequam às transformações decorrentes das ações dos agentes produtores do espaço urbano, transformações estas que geram diversos problemas urbanos como entramento da mobilidade, dificuldade de acesso aos equipamentos e serviços urbanos, segregação residencial e comercial, etc; tais problemas são fortemente concentrados na realidade brasileira.

Levando-se em consideração o grau dos problemas urbanos das cidades brasileiras, planejar é assumir riscos e mudanças, baseados em premissas de revisão, pois o espaço urbano é mutável, tal como as relações sociais e históricas que nele se consolidam também o são.

O desafio, então, é o de planejar de modo não racionalista e flexível, entendendo-se que a história é uma mistura complexa de determinação e indeterminação, de regras e de contingência, de níveis de condicionamento estrutural de graus de liberdade para a ação individual, em que o esperável é, frequentemente, sabotado pelo inesperado – o que torna qualquer planejamento algo, ao mesmo tempo, necessário e arriscado. (SOUZA, 2010, p.51).

Com base nas necessidades de superar o caráter tecnocrático do planejamento e gestão urbanos é preciso pensar, discutir e elaborar ações que visem os preceitos de inserção democrática como via também de superação das desigualdades socioespaciais urbanas. Cornelius Castoriadis trabalha a perspectiva de planejamento participativo, Marcelo Lopes de



Souza (2010) utiliza deste conceito na busca de se obter qualidade de vida (acesso à educação e saúde de qualidade, saneamento básico, lazer, cultura, utilização do espaço urbano, etc) e justiça social (habitação, mobilidade urbana, espaços urbanos não segregados) sobre a cidade.

A interpretação da participação popular não é restrita àqueles que não usufruem de aparelhos urbanos, ou àqueles segregados espacialmente, mas sim de todos os agentes que compõe o espaço urbano, o interesse quanto à melhoria nas condições de vida nas cidades é de todos àqueles que a habitam. Isto é um novo modelo de desenvolvimento urbano, Souza (2010) compreende que a participação popular reflete quadros de decisão e plenamente participativos, sem a tutela de instâncias superiores e/ou consolidação de políticas públicas pensadas somente por técnicos.

3. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

De modo a consolidar ações participativas é preciso compreender as representações sociais existentes sobre o espaço urbano, ora, as representações sociais legitimam-se a partir da relação do sujeito e de objetos, ou seja, relações em que o indivíduo procura identificação sobre sua realidade através dos objetos que a compõe, este objeto é entendido neste trabalho como o espaço urbano. Os indivíduos constroem, socialmente, meios de cognição para interpretar o espaço urbano, as ações que nele se consolidam são decorrentes deste processo cognitivo com o meio e como nele se fazem representar.

[...] Construir representações sociais envolve, ao mesmo tempo, a proposição de uma identidade e uma interpretação da realidade. Isso significa que, quando sujeitos sociais constroem e organizam campos representacionais, eles o fazem de forma a dar sentido à realidade, a apropriá-la e interpretá-la. (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 176-177).

Compreender as representações sociais torna-se essencial para se alcançar planejamento participativo, uma vez que transita entre as relações dialéticas entre o objetivo e o subjetivo (sentidos de experiência simbólica e cognitiva) dos indivíduos e sua representação no espaço.

[...] isso significa deixar claro como as representações sociais, enquanto fenômeno psicossocial, estão necessariamente radicadas no espaço público e nos processos através dos quais o ser humano desenvolve uma identidade, cria símbolos e se abre para a diversidade de um mundo de Outros. (JOVCHELOVITCH, 2012, p. 54).



Identificar tais representações e a maneira como se produzem e transformam o espaço urbano, é neste ponto que o presente trabalho busca estudar ações de planejamento e gestão urbanos participativos, procurando identificar as representações sociais existentes sobre o espaço urbano de Ourinhos-SP para assim discutir novas ações que visem um processo de planejamento participativo deliberativo e não apenas consultivo sobre estas representações.

4. METODOLOGIA

Para a realização das atividades se fez necessário elaborar questionários e organizar entrevistas para obter entendimento das representações sociais construídas em Ourinhos-SP. Selecionamos perguntas abertas e fechadas, sem caráter probabilístico, com uma amostragem definida de acordo com o grupo pesquisado, com perguntas que visam encontrar informações sobre o grau de inserção da população quanto aos instrumentos, políticas e ações decorrentes do planejamento urbano no município de Ourinhos (SP), verificando a aproximação com participação deliberativa ou consultiva, no contexto das representações sociais formadas.

Este estudo encontra-se inserido nas discussões sobre a elaboração do Plano Diretor Urbano de Ourinhos-SP elaborado no ano de 2006 e seus resultados podem contribuir para o processo de revisão do mesmo a partir do segundo semestre de 2013.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Basta abrir os olhos para compreender a vida cotidiana daquele que corre de sua moradia para a estação mais próxima ou distante, para o metrô superlotado, para o escritório ou para a fábrica, para retomar à tarde o mesmo caminho e voltar para casa a fim de recuperar as forças para recomeçar tudo no dia seguinte. O quadro dessa miséria generalizada não poderia deixar de se fazer acompanhar pelo quadro das ‘satisfações’ que a dissimulam e que se tornam os meios de eludi-la e de evadir-se dela. (LEFEBVRE, 2008, p. 118).

Tem-se nessas perspectivas a necessidade de se entender a segregação socioespacial e o direito à cidade, ou seja, de observar e entender como são apropriados e como deveriam ser distribuídos os equipamentos e serviços urbanos que salvaguardariam a qualidade de vida e a justiça social.



A pesquisa representacional como veículo de apreensão das formas como a interpretação popular dos direitos sobre a cidade preconiza sua realização direta, ou seja, discutir as práticas da democracia representativa como meio de encontrar um determinado grau de autonomia a partir da democracia direta, de modo que se permita às pessoas outras formas de apropriação sobre o espaço urbano.

REFERÊNCIAS

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5ª Ed. São Paulo: Centauro, 2008.

SILVEIRA, Márcio Rogério (Org.). **Ourinhos/SP: formação e desenvolvimento de uma economia regional e demais estudos**. Bauru: Joarte, 2011.

_____. As cinco revoluções e evoluções logísticas e seus impactos sobre o território brasileiro. *In* SILVEIRA, M. R. et al. **Questões nacionais e regionais do território brasileiro**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.